

SÍTIO VEIGA: MEMÓRIAS, VALORES E RESISTÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Joenir Aparecido Flor Moreira ¹
Erick de Carvalho Sampaio ²
Hellen do Vale Souza ³
Rosali Martins Silva ⁴

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) os quilombos são grupos étnicos, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o território, a ancestralidade, bem como pelas tradições e práticas culturais próprias de cada comunidade.

Moura (2021, p.25) destaca que os quilombos “[...] manifestam-se nacionalmente como afirmação de luta contra o escravismo e as condições em que os escravos viviam pessoalmente”. Assim, constituídos por descendentes de pessoas negras escravizadas, são vistos como uma forma de refúgio e resistência durante o período da escravidão no Brasil.

Sob esse viés, a comunidade quilombola Sítio Veiga, fundada em 13 de fevereiro de 2001, está localizada no distrito de Dom Maurício, zona rural do município de Quixadá-CE (BARBOSA *et al.*, 2022). Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), têm como principal objetivo sistematizar, produzir e difundir saberes que promovam a reflexão e valorização da cultura afro-brasileira e indígena, por meio do desenvolvimento de ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão (BRASIL, 2023).

Durante uma visitação técnica dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *Campus* - Acopiara, em conjunto com NEABI, ouviram-se

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Acopiara e bolsista do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-Acopiara), joenir.flor09@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Acopiara e membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-Acopiara), erick.carvalho62@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Acopiara e membra do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-Acopiara), hellen.vale60@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Pós-graduanda em Ecologia e Gestão Ambiental e Vice Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-Acopiara), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Acopiara-CE, rosali.martins@ifce.edu.br.

relatos dos residentes do Sítio Veiga mencionando a invisibilidade de suas raízes quilombolas, por meio do desconhecimento de moradores da região e do poder público, sendo tratado apenas como uma comunidade rural.

Diante do exposto, esse estudo buscou apresentar um relato de experiência de discentes membros do NEABI - Acopiara visando explorar as memórias, valores e resistência presentes na cultura e organização social do quilombo Sítio Veiga, localizado no Sertão Central Cearense, além de compartilhar as experiências vivenciadas durante a visita técnica, destacando os aspectos culturais e sociais que evidenciam a sua memória coletiva e a preservação de seus valores. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2001, p. 21-22):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, que utilizou a observação participante como metodologia principal de coleta de dados, durante uma visita técnica dos discentes do IFCE - *Campus* Acopiara, em conjunto com o NEABI, realizada em 19 de abril de 2023. Na perspectiva de Denzin e Lincoln (2006, p. 17):

[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes.

O presente artigo utiliza como ferramentas metodológicas de coleta de dados, registros fotográficos, anotações e gravações realizadas durante a visita à comunidade quilombola, além de descrever as impressões discentes durante a excursão acompanhadas de aporte teórico.

A visita técnica à Comunidade Quilombola do Sítio Veiga, trata-se de uma iniciativa realizada pelos professores Edna Maria Juca Couto Amorin e professor Paulino Pinheiro Gaia como uma proposta interdisciplinar que abordasse os aspectos culturais, históricos e sociais de uma comunidade quilombola. Inicialmente, o público alvo dessa vivência se tratava de alunos do Ensino Médio Técnico Integrado de Informática do IFCE - Acopiara, no entanto, devido à relevância de tal ação, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do *campus* Acopiara foi convidado a participar.

A comitiva representando o NEABI - Acopiara foi composta pela vice Coordenadora do núcleo, dois bolsistas, dois membros discentes e dois membros externos. Durante a visita foram realizadas anotações dos relatos da comunidade e das percepções do ambiente. Além disso, foi conversado previamente com os moradores sobre a possibilidade de registros fotográficos e filmagens das apresentações culturais, as quais foram gentilmente autorizadas por eles. Posteriormente à excursão dos participantes do NEABI, essas percepções foram compiladas e socializadas para o restante dos membros. Com esse material em mão, iniciou-se a produção desse relato de experiência, composto pelas impressões discentes de membros do núcleo, sendo um deles bolsista ativo e outro bolsista no ano de 2022.

Os relatos abordados neste trabalho utilizam como aporte teórico alguns autores que abordam as temáticas, conceitos e relevância da vivência nessa visita, que pode ser dividida em três momentos distintos: caminhada pela Comunidade Quilombola do Sítio Veiga, apresentação cultural da dança de São Gonçalo e roda de conversa com os moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, ao chegarem no quilombo Sítio Veiga, os estudantes e os professores realizaram uma trilha pelos arredores da comunidade, momento que possibilitou conhecer algumas das casas e moradores da região. Assim como o observado por (JÚNIOR *et al.*, 2016), percebeu-se que no geral que casas em taipa não são mais adotadas, sendo que as construções da comunidade seguem um padrão de alvenaria de tijolo furado.

No decorrer do trajeto, os alunos foram direcionados ao prédio da associação quilombola para participarem de uma roda de conversa com os residentes, que consistiu em três momentos principais, sendo eles: acolhida, exposição e apresentação da Dança de São Gonçalo. A ocasião teve como mediador o atual Mestre da Cultura Joaquim, dentre outras pessoas que estavam presentes e que se dispuseram a responder perguntas sobre os aspectos culturais e sociais da comunidade. Os Mestres da Cultura, assim como Joaquim, são pessoas que representam saberes e fazeres tradicionais (FROTA 2017), transmitindo ensinamentos e memórias que valorizam a identidade cultural de gerações.

Durante a vivência da visita técnica, notou-se que mesmo com o conhecimento do legado histórico dos quilombos, essas comunidades ainda enfrentam muitos desafios na sociedade atual, como a luta pela preservação e reconhecimento de suas culturas e pela garantia de seus direitos e identidade. A ausência desse reconhecimento acaba contribuindo no aumento da desigualdade social (SILVA, 2021), somando-se a isso, têm-se a falta de

vontade e de representação política. Diante do exposto, uma das principais formas de combate a essas dificuldades reside na união e organização quilombola (FERNANDES *et al.*, 2021).

Ao longo da roda de conversa foram explanados outros assuntos, dentre eles estão a relevância das matriarcas para manutenção dos saberes locais e o sonho de algumas pessoas do quilombo com a costura e a criação de galinhas. Também foi discutido sobre a saída de muitos jovens da região em busca de empregos em outros locais, devido à falta de oportunidade na comunidade. Nesse sentido, para Fernandes *et al.* (2021, p. 384), é comum algumas pessoas deixarem a comunidade por conta dos estudos e trabalhos, sendo que:

A não titularidade das terras faz com que investimentos públicos não cheguem à comunidade e obriga seus moradores a buscarem meios de sobrevivência fora do quilombo, mas o vínculo com a comunidade é mantido e estão por lá sempre que podem.

Além da oportunidade de fazer perguntas e ouvir os relatos dos residentes do Sítio Veiga, os estudantes puderam observar desenhos que haviam sido feitos por crianças e jovens da comunidade, como também assistir à apresentação da dança de São Gonçalo, que além de ser um ritual sagrado para o pagamento de promessas, é também “[...] uma forte movimentação de vigor na vida das mulheres quilombolas, que as impulsionam a lutar contra opressões sistêmicas” (SILVA, 2021, p. 27).

Conforme o mestre Joaquim, que participa dessa tradição há mais de quarenta anos, a dança de São Gonçalo é uma herança que veio da cidade de Rio Grande e é composta por um total de doze dançadeiras e dois dançadores, normalmente, um que toca violão e outro tambor. Durante a dança, as mulheres dividem-se em dois lados, sendo realizadas doze jornadas. Em sua composição, assim como afirma Silva (2021, p. 71), pode-se notar um “grande exemplo de cooperatividade feminina” entre as dançadeiras.

Dentre as contribuições deste relato de experiência, foi possível observar como resultados: a crescente luta contra a invisibilidade das raízes quilombolas do Sítio Veiga por meio do desconhecimento de moradores da região e dos arredores; a dificuldade de comunicação com o poder público da região; a importância da dança de São Gonçalo e de sua transmissão de geração em geração; a identificação de memórias coletivas entre os residentes, refletindo a atitude de resiliência e resistência; a importância da Associação Quilombola Sítio Veiga, ressaltando sua identidade e expressões culturais.

Desse modo, com a realização da trilha pelo quilombo, a oportunidade de tirar dúvidas e ouvir relatos da história dos moradores do Sítio Veiga, os estudantes do IFCE - *Campus* Acopiara, em conjunto com o NEABI, puderam compreender melhor a cultura quilombola da comunidade, incluindo suas tradições, práticas, crenças, rituais e expressões culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência discente oportuniza conhecer a realidade da comunidade quilombola Sítio Veiga, destacando suas memórias, valores e resistência. Assim, foi possível conhecer o âmbito social, político, econômico e refletir sobre o nosso papel enquanto estudantes, cidadãos críticos e autônomos fundamentais para a questão da identidade brasileira.

Ao vivenciar de maneira direta e participativa o contexto social do quilombo, foi possível estabelecer uma relação de aprendizado mútuo entre os discentes e a comunidade. A troca de saberes e experiências contribuiu para um maior entendimento sobre o processo de formação e resistência quilombola, como também possibilitou compreender a riqueza cultural e histórica presentes nesse local. Dessa forma, este trabalho torna-se relevante mediante os aspectos que foram observados e pode servir como base para que outras pesquisas sejam realizadas para proporcionar a valorização da cultura quilombola e transmitir o significado e conhecimento que essas comunidades carregam.

Palavras-chave: Quilombo, Identidade, Cultura, Sítio Veiga.

AGRADECIMENTOS

À comunidade quilombola do Sítio Veiga por nos receber de braços abertos e compartilhar suas memórias, valores e resistência conosco.

Aos demais estudantes do IFCE - *Campus* Acopiara, professores e membros do NEABI que participaram da visita à comunidade quilombola do Sertão Central Cearense.

Por fim, um agradecimento especial à nossa orientadora do trabalho Rosali Martins Silva, que nos guiou em cada etapa e nos incentivou a dar o nosso melhor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F., *et al.* Quilombo Sítio Veiga: O reconhecimento das vivências quilombolas em Quixadá-CE. **Revista Expressão Católica**, v.11, n. especial, p. 170-174, nov, 2022.

BRASIL. **Resolução CONSUP/ IFCE N° 103, de 31 de agosto de 2023**. Aprova o Regimento Interno dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e dá outras providências, [2023].

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES, F. N. P., *et al.* TERRITÓRIO E IDENTIDADE QUILOMBOLA EM SÍTIO VEIGA, QUIXADÁ, CEARÁ. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 13, n. 37, p. 372–389, 2021. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1216>. Acesso em: 30 set. 2023.

FROTA, V. **Mestres da cultura e diversidade cultural: notas sobre representações do patrimônio imaterial cearense**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 18.; 26 -29 julho 2017, Brasília (DF). Anais... Brasília (DF). SBS, 2017.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Quilombolas**. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JÚNIOR, G. G., *et al.* **Análise tipológica dos padrões arquitetônicos do quilombo sítio veiga**. In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12. Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 21-22 p.

MOURA, C. **Quilombos: resistência ao escravismo**. 3. ed. Teresina: EdUESPI, 2021. 25 p. ISBN 978-65-88108-22-2.

SILVA, A. M. E. **As quilombolas do sítio Veiga e a dança de São Gonçalo em Quixadá – CE**. 2021. 159 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades. Instituto de Instituto de Humanidades (IH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2021.